

JOSÉ CAMELO

A NETA DE CANÇÃO DE FOGO



PREÇO ——— CR. \$ 3,00

# A NETA DE CANÇÃO DE FOGO

Se não me faltarem rimas  
eu contarei desta vez,  
a historia de duas vidas  
por causa dum portuguez  
na capital Federal,  
em novecentos e trez.

A primeira se chamava  
Esmeraldina Diogo,  
a segunda Otaciana,  
neta de Cancão de Fogo  
portanto vamos saber,  
quem foi que ganhou no jogo.

Quando Otaciana tinha  
quatorze anos de idade,  
pela sua formosura  
comportamento e bondade  
era bastante querida  
de qualquer sociedade.

E por ser grande modista  
andava muito decente,  
pois sempre estava a ganhar  
dinheiro suficiente  
para si e sua mãe,  
velha: viuva e doente.

ESMERALDINA  
era linda sem igual,  
filha de Rita Diogo  
porem sendo natural  
mas tinha como pai dela  
um banqueiro Federal.

O portuguez João Viana  
duma beieza supina,  
moço de 18 anos  
vendo um dia Esmeraldina  
não tomou-a por mulher  
se não por sombra divina.

Por isto logo Viana  
declarou-lhe o casamento,  
mas ela ao dar-lhe o sim  
exigiu-lhe um juramento  
dele não olhar a outra  
desde aquele momento.

Em vista disto Viana  
ofereceu-lhe um punhal  
dizendo: tome este ferro  
e dê-me um golpe fatal  
quando tiver a certeza,  
que lhe dei uma rival.

Na folha deste punhal  
João Viana tinha então,  
escrito um dia o seu nome  
em um lado em toda extensão  
com letras subdouradas,  
a punho de sua mão.

Esmeraldina guardando 3  
o punhal do portuguez,  
lhe disse: nunca se esqueça  
do presente que me fez  
porque se me for perjuro,  
irá morrer desta vez.

Chamando logo a mãe dela  
mandou que esta destinasse,  
o tempo que poderia  
efetuar seu enlace  
sua mãe lhe deu seis mezes  
para melhor preparar-se.

Quando o pai de Esmeraldina  
soube do seu casamento,  
com o portuguez Viana  
junto a seu consentimento  
ofereceu-lhe um sobrado,  
passado por documento.

Esmeraldina se vendo  
dona de um rico sobrado  
começou tratar o noivo  
com desprezo e desgrado  
e não tardou encontrar  
outro louco apaixonado.

Então este apaixonado  
que Esmeraldina encontrou  
era um velho muito rico  
por isso ela aceitou  
os seus cortejos de amores  
e com ele se casou.

O portuguez João Viana 4  
vendo se assim despresado,  
embarcou para S. Paulo  
onde se fez empregado  
num armazem de ferragens,  
ganhando um bom ordnado.

Esmeraldina depois  
que se fez mulher casada,  
se julgou chela de orgulho  
por seu marido adorado  
Porque por sua riqueza  
era bastante estimada.

Logo não tardou ser mãe  
duma creança importante,  
pois era um louro garrido  
muito gordo e bem galante  
que lhe trazia o sorriso,  
toda hora todo instante.

Nesse tempo vindo ao Rio  
o portuguez João Viana,  
vender maquinas de coser  
durante o mez de Sant'Ana  
um dia teve de entrar,  
na casa de Otaciana.

O portuguez avistando  
esta palida donzela,  
de estalura medidiana  
buço azul morena e bela  
procurou louco de amor,  
a namorar-se com ela.

Vendo nele um bom intento,  
procurou informações  
sobre o seu procedimento  
e tendo boas noticias,  
deu-lhe o sim pra casamento.

No dia que Olaciana  
alimentou seu namoro,  
dando sim a João Viana  
vendo nele o seu tesouro  
Esmeraldina cobriu-se,  
de tristeza luto e choro.

Porque a lirana morte  
com sua n.ão soberana,  
veiu matar-lhe o marido  
naquela mesma semana  
e João Viana se fez,  
noivo de Olaciana.

Esmeraldina se vendo  
na vida de viuvez  
lambrou-se de João Viana  
e da jura que ele fez  
e logo teve a lembrança,  
de namora-lo entra vez.

Estando já em S Paulo  
o portuguez João Viana,  
no serviço do patrão  
numa lula deshumana  
esperando com seus lucros,  
esposar Olaciana.

Um dia ao cair da tarde 6  
um negro deu-lhe um recado,  
que uma senhora bonita  
o faziada convidado  
que ele fosse ve-la a noite  
em um hotel destinado.

As oito horas da noite  
João Viana procurou,  
no hotel qual a senhora  
que pra ve-lo o convidou  
então com Esmeraldina,  
sem esperar se encontrou.

Viana quando avistou-a  
se mostrou aborrecido,  
mas ela não se importando  
logo lhe fez um pedido  
dizendo: queira escular-me  
embora que constrangido.

Viana então consentiu  
ouviu o que ella queria,  
caminharam para um 'qualro  
sem mais outra companhia  
aonde ella começou,  
dizer-lhe o que pretendia.

Pois lhe disse ella: senhor  
descu'pe a fraqueza minha,  
d'eu procurar lhe falar  
dentro de um qualro sosinha  
como que tinha a tratar,  
uma proteção mesquinha.

Porem se assim procedi  
 foi devido ao grande amor,  
 que sinto martirizar-me  
 como um ferro abrasador  
 desde o dia primeiro,  
 que namorei o senhor.

Então vim hoje dizer-lhe  
 que não foi minha vontade,  
 que fez-me, esposar um velho  
 a quem não tinha amizade  
 e desprezar o senhor;  
 com a maior falsidade.

Pois foi uma feiticeira  
 que com sua bruxaria,  
 me fez eu pobre innocente  
 usar desta grosseria  
 para casar me com um velho  
 a quem nem ve-lo queria.

Porem a pouco este velho  
 estando para morrer,  
 me chamou pra junto dele  
 e me fez disto saber  
 dizendo que fôra a bruxa,  
 que fez-me assim proceder.

E como fiquei viuva  
 a sua presença vendo,  
 dizer-lhe que a feliceira  
 já terminou seu empenho  
 portanto posso dizer-lhe,  
 o grande amor que lhe tenho.



15 O senhor em vista disto  
deve fazer paz comigo  
e tomar-me como esposa  
sem receio do perigo  
visto que tenho fortuna,  
para partilhar com sigo.

O senhor concorde isto  
e fuja da pretensão,  
de querer ter como esposa  
a neta do tal Cancão  
que dentro da Paraíba,  
foi tido como ladrão.

Terminando estas frases  
respondeu-lhe João Viana  
senhora, o seu proceder  
foi duma mulher profana  
e eu serei um seu igual,  
se deixar Otaciana.

A senhora por um rico  
cuspiu na minha pobreza  
eu hoje por uma pobre  
cuspo na sua riqueza  
porque dinheiro não vale,  
honra, virtude e nobreza,

Hoje a senhora está rica  
porem lhe falta a capela,  
se Otaciana é pobre  
mas possui na fronte dela  
as flores da virgindade  
com que a fez rica e bela.

Portanto eu não deixarei  
de beijar uma açucena,  
orvalhada pelo rocio  
em noite calma e serena  
por uma digitalina,  
que até o cheiro envenena.

Esmeraldina com isto  
soltou uma gargalhada,  
e respondeu-lhe: pois bem  
vá viver pra sua amada  
podendo já retirar-se,  
e me desculpe a massada.

João Viana retirou-se  
sem dar-lhe mais atenção;  
e depois de poucos dias  
pediu licença ao patrão  
e veio assistir no Rio,  
as festas duma eleição.

Chegando apenas no Rio  
tomou uma hospedaria,  
e mandou a sua noiva  
um cartão que lhe dizia  
que ficasse a sua espera,  
na tarde daquele dia.

Otacíana com isto  
ficou bastante contente,  
então deixando as cos uras  
tomou um traje decente  
e esperou por Viana,  
na janela impaciente.

Quando Viana chegou  
encontrou-a na janela,  
e logo cumprimentou-a  
fazendo o mesmo a mãe dela  
e achou que Otaciana,  
inda estivesse mais bela.

Depois de algumas conversas  
contou-lhe por paluscada,  
o que fez Esmeraldina  
para dele ser amada  
Otaciana tornou-se  
com isto um pouco calada.

Esmeraldina sabendo  
que o portuguez João Viana  
tinha vindo de S. Paulo  
visitar Otaciana  
preparou-se para fazer-lhe  
uma traição deshumana.

Dois entendeu de arrancar  
do portão do muro dela,  
a fechadura e por traz  
arrombou uma janela  
junto com sua creadas,  
alta noite com cautela.

Depois logo fez roubadas  
quatro joias de uma mala,  
arrebentou as gavelas  
de uma mesinha de sala  
e fez depois toda casa,  
parecendo uma senzala.

Como o punhal de Viana 11  
el, estivesse guardado  
logo debaixo dos pés  
poude faz-lhe envergado  
e numa fenda do cofre,  
fe-lo ficar entiado.

Depois com grito de alarme  
gritou na porta da rua,  
socorro dos seus vizinhos  
fazendo a criada sua  
correr alraz da policia,  
da roupagem siminua.

Seis Soldados da policia  
ouvindo aquela zarda,  
chegaram logo no ponto  
onde gritava a criada  
sabendo logo por esta,  
que a ama estava roubada.

Os soldados com presteza  
correram todo sobrado,  
em busca do malfasejo  
e logo foi encontrado  
o punhal de João Viana,  
no cofre meio envergado.

Tendo a policia encontrado  
o punhal de João Viana  
caiu sobre o pobre noço  
a suspeita mais tirana  
no outro dia o prenderam,  
na casa de O aciana.

respondeu: est' punhal,  
eu jurando a Esmeraldina  
uma om'sade leal  
lho dei para ela matar-me,  
se eu lhe desse uma rival.

Como Esmeraldina estava  
ali presente tambem,  
respondeu este bandido  
é ladrão e mente bem  
porque a defesa dele,  
nem uma verdade tem.

Sim; um dia es'te alrevido  
me falou a casamento!  
porem eu lhe dei o não  
logo no mesmo momento  
já vê que eu não precisava  
deste infame juramento.

Se assim fosse eu não teria  
nunca a ele despresado,  
para casar me com outro  
como diz esse malvado  
portanto a sua defesa  
não faz um plano acertado.

E já por sua mentira  
fiz me agora acreditar  
que foi porque dei-lhe o fora  
que ele me veio roubar  
trazendo talvez quem sabe,  
intenção de me matar.

Só levu-me quatro joias  
uma contendo um brilhante,  
um relógio de senhora  
um colar interessante  
convém se dar uma busca  
na casa de sua amante.

13

Nisto Viana lhe disse  
mulher perjura e malvada,  
se a justiça que nos ouve  
der crença a tua cilada  
le peço que não ultrajes  
uma moça reservada.

Atinal Esmeraldina  
como mulher deshumana,  
conseguiu com suas labias  
processar de João Viana  
e procurar suas joias  
na casa de Olaciana.

Olaciana com isto  
ficou bastante massada,  
e logo antes de um mês  
estava de retirada  
sem dizer aonde ia  
procurar nova pousada.

Porem mandou antes disto  
um carlão a João Viana,  
que lhe dizia querido  
prometo a mãe soberana  
enquanto a vida durar-me  
ser a mesma Olaciana.

João Viana na cadeia 14  
recebendo este cartão  
chorou mais de duas horas  
fazendo uma exclamação  
de formas que outros presos  
choraram de compaixão.

E quasi perde o juizo  
no dia do seu jurado  
depois o juiz lhe disse  
qu'e e estava condenado  
a seis anos de cadeia  
sem poder ser apelado.

Vendo João Viana preso  
E Olaciana ausente,  
Esmeraldina Diogo  
alem de ficar contente  
achou como namorado  
um estudante decente.

Depois que o dito estudante  
declarou-he casamento  
ela projetou fazer  
em casa um divertimento  
sendo o rapaz convidado  
logo no mesmo momento.

Fazendo muitos convites  
por boletins e cartões  
no dia do baile o povo  
não coube nos seus salões  
de formas que até num pateo  
inventaram diversões.

Mas quando o baile chegou  
no ponto mais animado  
Esmeraldina valsando  
com seu amante de lado  
sua criada lhe fez  
um aceno de chamado.

Esmeraldina deixando  
na sala seu namorado  
foi perguntar a criada  
o motivo do chamado  
a qual lhe disse: senhora  
o seu filhinho está roubado.

Quando esmeraldina ouviu  
o que lhe disse a criada,  
correu em busca do filho  
chorando desesperada  
e não achando a criança  
caiu como desmaiada.

Logo sua cabeleira  
se fez em desalinho,  
depois coberta de prantos  
gritava: ai! meu filhinho  
aonde estará meu filho  
sem meus braços de carinho.

Ai meu Deus! gritava ela  
oh que tamanho desgosto  
antes me queimassem viva  
ou cuspissem no meu rosto  
do que lirarem meu filho,  
onde sonhava um encosto.



Logo todos convidados  
ouvindo aquela aflição,  
se retiraram com pressa  
levando a triste impressão  
de ter se dado um desgosto  
no apogeu da função.

Em procura do menino  
encaminhou-se a policia,  
empregando para achá-lo  
todo desejo e peric a  
porem não houve quem desse  
nem sequer uma noticia.

Esmera'dina com isto  
mais triste inda se fez  
depois pensando no filho  
morria de languidez  
porem lhe veiu um cartão  
maltar a sua altivez.

O cartão dizia assim ;  
senhora venha a São Paulo  
pois se tiraram seu fi ho  
e se deseja encontra-lo  
um ganhador lhe promete  
muito em segredo mostra-lo

O ganhador não lhe diz  
seu nome porque tem medo  
porem ao ver a senhora  
na estação em segredo  
lhe dará para sabe-lo  
o nome de Figueredo.

Nº 989

Esmeraldina com isto ficou louca de alegria e logo para São Paulo embarcou no mesmo dia pra ver se era exato o que o cartão dizia.

Na estação de São Paulo veio a ela um rapaz Idêo antes de ela aprear-se disse o rapaz em segredo — senhora venha comigo porque sou o Figueiredo.

Esmeraldina ficou um momento admirada por ver no tal ganhador uma pessoa ilustrada mas como era um segredo saiu com ele calada.

Adiante o moço disse: o'he dona Esmeraldina eu já roubei seu filhinho do poder duma argentina que por ser dama de um grande se cumpre o que ela destina.

Tendo roubado a criança guardei-a em casa com medo tanto que o meu cartão não me descobre o segredo porque em parte alguma eu me chamo Figueiredo.

Portanto peço a senhora  
se fazer de minha irmã,  
e sair de minha casa  
às seis horas da manhã  
para poder conduzir,  
o seu filho sem afan.

Esmeraldina de alegre  
lhe disse em voz de choro:  
meu bom rapaz tu ganhaste  
um conto de reis em ouro  
visto tu teres guardado,  
o meu filho o meu tesouro.

Mas adiante o rapazinho  
apontou de uma calçada  
dizendo: minha senhora  
eis ai minha morada  
aquela casa que fica,  
dentro daquela murada.

Quando na casa chegaram  
ordenou-lhe o rapazinho,  
minha senhora se queres  
abraçar o seu filhinho  
pode entrar naquele quarto  
que ele estava sosinho.

Esmeraldina no quarto  
entrou logo sem demora,  
e o rapazinho disse:  
agora nobre senhora  
para ninguem ofender lhe,  
lhe fecho a porta por fora.

no quarto uma gargalhada,  
e já não vendo seu filho  
deu um grito de assombrada  
e logo poz-se a tremor,  
pensando numa cilada.

Antes de pedir socorro  
saltou-lhe em frente um sujeito  
trazendo um punhal na mão  
que logo apontou-lhe ao peito  
dizendo: minha patroa  
só Deus aqui lhe dar geito.

Esmeraldina lhe disse:  
—senhor pelo amor de Deus,  
não me fira, não me mate  
não termine os dias meus  
visto que nunca ofendi,  
nem ao senhor nem aos meus.

Lhe disse o homem: patrôa  
se lembre do mal que fez,  
junto com sua creada  
a um rapaz portuguez  
pelo qual vossa mercê  
irá morrer desta vez.

E se não quizer morrer  
na poata deste punhal,  
é necessario escrever  
à justiça federal  
porque foi que João Viana,  
foi levado ao tribunal.

inda teve um passamento,  
porem o homem lhe disse:  
— se conforme e tome alento  
pra fazer o que eu disser  
ou expor-se ao sofrimento.

E logo deu-lhe um supapo  
com fereza deshumana,  
e gritou rangindo os dentes:  
— vamos ver mulher tirana  
se quer 5 punhaladas,  
ou quer soltar João Viana.

Nisso Esmeraldina viu  
numa parede trepado,  
um rapaz com um punhal  
e seu filho pendurado  
dizendo: ou diz a verdade,  
ou seu filho é traspassado.

Quando Esmeraldina viu  
seu filho em perigo,  
gritou: não matem meu filh  
o que for verdade eu digo  
só quero que depois disto,  
deixem meu filho ir comigo.

Pois bem, lhe disse o rapaz  
ai tem papel e tinta,  
portanto faça com pressa  
uma narração distinta  
de tudo que foi passado,  
só lhe peço que não minta.

Esmeraldina tremendo  
escreveu toda cilada,  
dizendo que fôra ela  
junto com sua criada  
que por vingança a Viana,  
se fez por ela roubado.

Tendo assinado a carta  
lhe disse o rapaz: agora,  
eu serei o portador  
desta carta da senhora  
mas a senhora está presa,  
durante a minha demora.

O rapaz chegou no Rio  
mandou a carta ao juiz,  
o mesmo que tinha dado  
razão àquela infeliz  
e foi ter com João Viana  
entre criminosos vis

Chegando disse a Viana  
—eu conheço um cidadão,  
que garante que o senhor  
vai sair desta prisão  
porque dona Esmeraldina,  
vai requerer seu perdão.

João Viana respondeu:  
—esta pessoa se engana,  
pois não conhece o ciúme  
daquela mulher profana  
que antes quer ver-me preso  
que amar Otaciana.

Porem se eu inda um dia  
encontrar minha querida,  
não deixarei de cumprir  
minha jura prometida  
embora aquela perjura,  
me desfolhe a flor da vida.

O rapaz lhe respondeu  
—quando o senhor se soltar  
me procure sem demora  
em casa de João Vilar  
que irei junto comsigo,  
sua noiva lhe mostrar.

Assim que o rapaz saiu  
o juiz mandou soltar  
João Viana da cadeia  
e a Esmeraldina intimar  
não sendo ela encontrada,  
veiu a aia em seu lugar.

O juiz fez logo esta  
descobrir todo passado,  
e Viana em vista disso  
encontrou advôgado  
pra fazer Esmeraldina,  
pagar-lhe crime imputado.

E na casa do Vilar  
sem demora procurou,  
o rapaz que na cadeia  
do seu perdão lhe faicou  
e a mãe de sua noiva,  
na dita casa encontrou.

Vendo a mãe de sua noiva 23  
exclamou João Viana:

Minha senhora por Deus  
me fale de Otaciana  
nisso disse-lhe o rapaz:  
olhe a mim que não o engana.

João Viana logo olhou  
ao rapaz com grande espanto  
vendo neie sua noiva  
o seu espanto foi tanto  
que ficou como pasmado,  
sem poder sair do canto.

Otaciana vestiu-se  
de mulher ligeiramente,  
logo se apresentou  
a Viana tão decente  
que sem poder lhe falar,  
poz-se a chorar de contente.

Porem logo Otaciana  
pondo-lhe o braço por cima,  
sentou-se pertinho dele  
com a mãe que ao filho mima  
dizendo: meu grande amor,  
eu te tenho grande estima.

E' tanto que vou contar-te  
como foi tua soltura,  
pois não foi pela vontade  
daquela mulher perjura  
foi sim porque obriguei-a  
por meio duma aventura.



Assim que tu foste preso  
eu logo entendi contigo,  
guardar mamãe nesta casa  
de meu compadre e amigo  
e tomar roupa de homem  
para enfrentar o perigo.

Comprei uma cabeleira  
de homem com muito geito,  
por cima de meu cabelos  
coloquei-a tão direito  
de formas que depois disto,  
tornei-me um rapaz perfeito.

Mandei compadre Vilar  
alugar em S. Paulo,  
porem com nome trocado  
para ninguem procura-lo  
e o filho da perjura  
foi trabalhar pra rouba-lo.

Como ela desse um baile  
eu pude me introduzir  
na casa dela as ocultas  
e o menino adquirir  
e pelas portas trazeiras,  
pude então me escapulir.

Ela louca pe'o filho  
sem saber onde encontra-lo  
eu fiz ela facilmente  
iludida ir a São Paulo  
e cair nas minhas mãos,  
e por fim mandar solta-lo.

E como eu tenho guardado      25  
nesta casa o filho dela,  
vou entrega-lo ao juiz  
perem em toda cautela  
depois tambem mandarei,  
meu compadre solta ela:

Viana só fez dizer-lhe  
tu és um anjo perfeito,  
e ela logo vestiu-se  
de homem e por um sujeito  
poude mandar o menino  
para o juiz de direito.

E logo para o compadre  
escreveu na mesma hora,  
que soltasse Esmeraldina  
e fugisse sem demora  
deixando a casa fechada  
mas com a chave por fora.

Esmeraldina ao soltar-se  
dirigui-se a chefatura  
e fez a policia ir  
do filho dela a procura  
mas já não tinha ninguem,  
nos quartos da casa escura.

Isto fez a desgraçada  
encher-se mais de tristeza,  
e embarcou para o Rio  
chorando sua incerteza  
mas logo ao chegar no Rio,  
pela policia foi presa.

O juiz fez ela dar  
dez contos a João Viana,  
para pagar a injuria  
e quatro a Olaciana  
e tratou de processa-la,  
como culpada e profana.

Ela devido o processo  
não ficou advogado  
no Rio que não ganhasse  
dela um dinheiro avultado  
e depois para livrar-se  
inda vendeu o sobrado.

O noivo este deixou-a  
sem dar-lhe satisfação  
o pai tambem despresou-a  
sem medir-lhe a precisão  
de formas que ela ficou,  
sem a menor proteção.

Vendo-se assim desgraçada  
sem nenhuma esperança,  
e como um tio do filho  
fosse tutor da criança  
foi entregar-lhe o menino  
pensando numa vingança.

Tendo sua mãe morrido  
ela então para Argentina,  
sosinha logo embarcou  
abraçando a negra sina  
pois em Buenos Ayres,  
se fez grande cocumbina.

No entanto João Viana 27  
foi desfrutar sua sorte,  
ao lado de Olaciana  
pois tomou-a por consorte  
sempre mostrando um ao outro  
um amor sincero e forte.

Passado já cinco anos  
João viana possuía,  
mais de cem contos de réis  
e seu papel crescia  
pelos negocios rentosos,  
que sempre e sempre fazia.

Uma tarde ele passando  
em frente a certo sobrado,  
que ficava nos suburbios  
de um lugar reservado  
de cuja porta um rapaz,  
deu-lhe um grito de chamado.

João Viana tendo ouvido  
o rapaz chama-lo então,  
retrocedeu logo os passos  
para prestar-lhe atenção,  
o rapaz lhe deu o braço,  
e levou-o pra um salão.

Ambos chegaram ao salão  
sallaram tres mascaracos,  
e pegaram João Viana  
todos trez bastante armados,  
dizendo: nós precisamos  
dez contos hoje emprestados.

meus senhores deixem disto,  
suspendam já seus punhais  
pelos os tormentos de Cristo  
pois não precisam ferir-me,  
vendo pois que não resisto.

Os sujeitos lhe disseram  
pois então veja dinheiro,  
e dê também estas joias  
a este bom companheiro  
visto que se foi chama-lo,  
como amigo verdedeiro.

Disse Viana senhores  
podem crer no que vos digo,  
se tenho dinheiro em casa  
mas não tenho aqui comigo  
porem não darei minhas joias,  
de presente ao vosso amigo.

Os demonios responderam  
pois como não traz dinheiro,  
escreva a sua senhora  
em nossa vista ligeiro  
pra ela entregar dez contos,  
a este bom companheiro

Mas veja como faz isto  
porque se sua senhora,  
não lhe mandar o dinheiro  
para nos remir agora  
nossos punhais afiados,  
lhe traspassam sem demora.

o momento perigoso,  
escreveu ele ditando  
uma carta já nervoso  
entregava sua sorte,  
nas mãos de Deus Poderoso.

A carta dizia assim:  
minha esposa mande já,  
dez contos de réis contados  
que agora não posso ir lá  
pois vou fazer um negocio,  
que outro, melhor não há.

Não tenha cisma nenhuma  
deste rapaz portador,  
e veja então na gaveta  
da mesa do corredor  
que dentro ele estará,  
bem guardado este valor.

Foi o rapaz com a carta  
um mascarado atrevido,  
disse para João Viana  
portuguez traido e bandido  
tu hoje me pagará,  
tudo que tenho sofrido.

E gritou tirandor a mascara  
olha eu sou Esmeraldina,  
que venho dar-te a lambar  
o lôdo da minha sina  
pois foi tu que me fizeste,  
eu hoje ser cocumbina.

Depois de muitas pirraças 30  
ela poz em João Viana  
o punhal no peito e disse,  
esse ferro não me engana  
mas quando foi empurra-lo;  
viu em frente Otaciana.

Otaciana gritou-lhe:  
Esmeraldina Diogo  
tenho gloria em dizer-te  
que perdeste neste jogo  
embora que tu me chame  
neta de Cancão de Fogo.

Logo 14 soldados  
com a maior rapidez,  
agarrando Esmeraldina  
preadendo os 3 duma vez  
sendo que o rapaz correio  
já se achava no xadrez.

Porque quando Otaciana  
leu a carta do marido  
observou no tal moço  
um olhar muito atrevido  
pelo qual ela notou-lhe,  
a presença dum bandido.

Correndo logo pra banca  
como ponto essencial,  
quando abriu a gaveta  
dentro só tidha um punhal  
isto lhe fez entender,  
uma tragedia fatal.

E como logo avistou 81  
por acaso João Vilar  
gritou-lhe meu bom compadre  
se prepare pra lutar  
com este senhor presente  
que veio aqui me roubar.

João Vilar para lutar  
tinha bastante pericia,  
logo prendeu o rapaz  
e botou para policia  
aonde sendo obrigado  
descobriu toda malicia.

Otaciaana sabendo  
que a perjura Esmeraldina  
para matar João Viana  
tinha vindo da Argentina  
correu ao socorro dele,  
como tuma esposa heroína.

E tendo feito as prisões  
criou dois advogados  
e processou da perjura  
como tambem dos culpados  
e todos quatro saíram  
no júri sentenciados.

Depois disto Otaciaana  
foi ter um dia bem cedo  
na prisão de Esmeraldina  
e não lhe disse o segredo  
minha senhora eis aqui  
o ganhador Figueiredo.



2352

Esmeraldina com isto  
soltou um grande gemido,  
depois disse: oh miseravel  
se antes tinha sabido  
a muito eu tinha deixado  
sem mulher o teu marido.

Otaciaa saindo  
foi então gratificar,  
com quatro contos de réis  
os serviços de Vilar  
o qual sendo muito pobre,  
de prazer poz a chorar.

João Viana então temendo  
outra cilada fatal,  
partiu com Otaciaa  
para o seu paiz natal  
visto que sua familia,  
era toda em Portugal.

F I M

P R E Ç O - 3 C R U Z E I R O S

N.º 2281